

RODRIGUES; Ana Marcela Ribeiro ¹, EVANGELISTA; Ellen Maria Oliveira Evangelista ², MARTINS; Maira Pompeu ³

RESUMO

O câncer de mama (CM) é o tipo de câncer mais incidente no mundo, com aproximadamente 2,3 milhões de casos novos estimados em 2022, e o segundo com maior taxa de mortalidade, ficando atrás apenas do câncer de pulmão. No Brasil, esse cenário se apresenta de forma similar, sendo a principal causa de morte por câncer em mulheres e o mais incidente após o câncer de pele não melanoma. Apesar da alta incidência e mortalidade, a detecção precoce apresenta bons resultados em relação ao prognóstico e a sobrevida das mulheres afetadas, sendo a mamografia o principal exame indicado para o rastreio da doença no sexo feminino entre 50 e 69 anos. Entretanto, dados estimam uma baixa cobertura mamográfica no país acompanhada de variações regionais significativas, isso indica um comprometimento na eficácia da prevenção e que indicadores sociais podem estar relacionados às dificuldades de acesso em determinadas localidades. O objetivo deste estudo é analisar os fatores que podem afetar a cobertura da mamografia e, consequentemente, prejudicar a prevenção do CM. Esse estudo de caráter descritivo foi baseado na análise de dados extraídos do relatório divulgado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) - "Controle do Câncer de Mama no Brasil: Dados e Números 2024". Foram avaliadas informações sobre a realização de mamografias no país para identificar os fatores socioeconômicos associados a desigualdade de acesso entre as regiões. Os dados demonstram que, no Brasil, a cobertura mamográfica foi estimada em 58,3% em 2019. Entretanto, ao analisar as regiões, é possível notar que, enquanto o Sudeste apresenta a maior taxa de cobertura (65,2%), o Norte e Nordeste apresentam as menores, 43,2% e 49,5%, respectivamente. Além disso, a proporção de mulheres de 50 a 69 anos que nunca fizeram mamografia atinge os maiores índices no Norte, 42,1%, e Nordeste, 33,7%, uma diferença de 25,5% ao comparar a maior taxa com a menor (Sudeste - 16,6%). Isso comprova que existem fatores relacionados à desigualdade de acesso a mamografias no país. No quesito socioeconômico, observa-se uma relação com o cenário anterior, pois os números demonstram que, quanto maior o nível de instrução, maior a proporção de mulheres na idade ideal que realizaram a mamografia. Sendo assim, nota-se a correlação entre a escolaridade e a cobertura do exame, visto que apenas 49% das mulheres de 50 a 69 anos que não apresentam instrução ou com ensino fundamental incompleto realizaram o exame. Essa realidade é ainda mais desigual quando se observa o Norte (32,5%) e o Nordeste (40,1%). Analogamente, constata-se que o rendimento domiciliar per capita também interfere no acesso ao exame, pois a cobertura mamográfica nacional de mulheres com rendimento acima de cinco salários mínimos (83,7%) é quase o dobro das que possuem nenhum ou até um quarto do salário (42,9%). Em suma, o estudo evidenciou que renda e escolaridade são indicadores que limitam as mamografias nas regiões brasileiras mais vulneráveis. Portanto, mudanças são necessárias para democratizar o acesso, fator essencial para a prevenção do câncer de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama, Desigualdade, Mamografia, Prevenção

¹ Universidade Federal de Sergipe, amrrodrigues04@gmail.com

² Universidade Federal de Sergipe, ellenmariaolvr@gmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe, mairapompeu@gmail.com